

# PORTUGAL MUSIC EXPORT

## A INTERNACIONALIZAÇÃO RECENTE DA MÚSICA PORTUGUESA

---

Dez. 2009

O processo e o sucesso da internacionalização da Música Portuguesa tal como o conhecemos hoje é algo relativamente recente. Este processo correspondeu a um decisivo movimento de dupla afirmação da produção musical nacional, tanto no mercado interno como externo, para o qual a produção de géneros musicais locais e a Língua Portuguesa jogaram um papel determinante. As perspectivas de crescimento para a Música Portuguesa tanto a nível nacional como internacional são promissoras e representarão, como têm representado, um importante contributo para a criação de riqueza, emprego e para a afirmação da cultura e da língua Portuguesa no mundo.

---

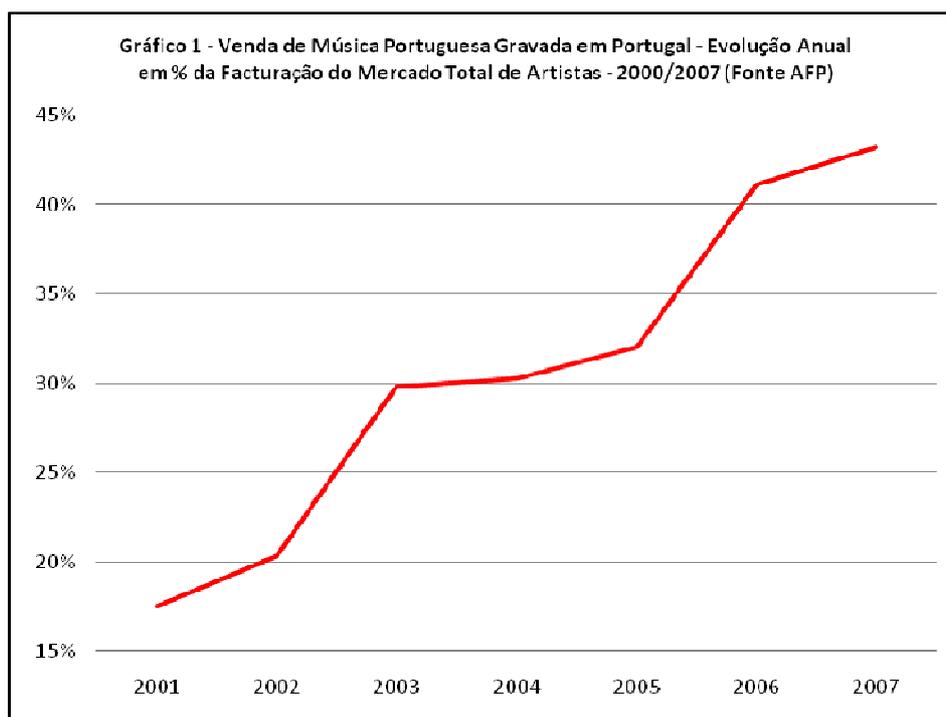
**INDEX**

<b>1. A Afirmação no Mercado Nacional</b>	<b>3</b>
<b>2. A Afirmação no Mercado Internacional</b>	<b>6</b>
2.1. As Vagas de Internacionalização da Música Portuguesa	6
2.2. A Música Portuguesa Hoje no Mercado Internacional	8
<b>3. A Afirmação pela Língua Portuguesa</b>	<b>11</b>
3.1. A Língua Portuguesa no Mundo	11
3.1. As Comunidades Emigrantes Portuguesas no Mundo	12
3.3. A Música e a Língua Portuguesa no Contexto da Internacionalização	15
<b>4. Actores e Meios Actuais da Internacionalização da Música Portuguesa</b>	<b>17</b>
4.1 Artistas e Autores	17
4.2. Management e Agenciamento	17
4.3. Tournées Internacionais	18
4.4. Feiras e Eventos Internacionais	19
4.5. Edição e Distribuição	20
4.6. Media Internacional	20
4.7. Prémios Internacionais	21
<b>5. Conclusões e Notas Finais</b>	<b>22</b>
<b>Anexo 1 – Listagem de Artistas Portugueses</b>	<b>24</b>

## 1. A Afirmção no Mercado Nacional

Longe vai o tempo em que a Música Portuguesa não erudita – com excepção de uma MPP algo politizada e do folklore - era entendida nos media, no mercado discográfico e na perspectiva das políticas culturais em geral como uma sub-cultura de géneros locais e/ou uma mera cópia da produção discográfica internacional.

Para tal, foi necessário o trabalho de duas “gerações” (anos 80 e 90) de artistas e autores, de editores, managers e agentes, e uma verdadeira mudança de mentalidades para que a música não erudita feita por Portugueses – e não apenas a música de intervenção politizada ou o folklore - fosse aceite como expressão cultural legítima; para que a língua Portuguesa fosse utilizada na música pop contemporânea sem crítica; para que as tendências musicais de raiz africana deixassem de ser percebidas com consternação face a um passado colonialista recente e de má memória; e para que o Fado – liberto do estigma de sub-cultura local e das infundadas suspeitas de ligação ao anterior regime - tivesse sido recuperado e se impusesse como o principal género musical Português exportador.



Dados estatísticos relativos ao período entre 2001 e 2007 (v.d. Gráfico 1) mostram-nos um crescimento sustentado em valor da Música Portuguesa no mercado Português, passando a valer no final do período perto de 45% do total da música gravada vendida em Portugal, percentagem finalmente em linha com o peso da música local na maioria dos países europeus.

Da mesma forma, quando se analisa (v.d. Quadro 1) o nível de Galardões (Platina e Ouro) que foram atribuídos no ano de 2007, confirma-se que a música Portuguesa é no mercado nacional responsável pelos maiores êxitos de vendas. E isto é tanto mais significativo quando existem várias editoras e artistas Portugueses que não acedem à atribuição de Galardões e ao Top AFP de vendas reconhecidos internacionalmente pelo IFPI.

**Quadro 1 - Distribuição de Galardões por Origem de Repertório – 2007 (Fonte AFP)**

Galardões	Nacional	em %	Internacional	em %	Total
Platina	54	79,4%	14	20,6%	68
Ouro	31	52,5%	28	47,5%	59
Total	85	66,9%	42	33,1%	127

Com efeito, é actualmente rara a semana, e facto absolutamente impensável há uma década atrás que no Top oficial semanal dos CD's mais vendidos em Portugal figurem menos de 5 artistas Portugueses nas 10 primeiras posições.

São precisamente os artistas que mais êxito – em venda de concertos e de CD's - têm obtido no estrangeiro nos últimos anos (Marisa, Madredeus, Sara Tavares, Teresa Salgueiro, Cristina Branco, Ana Moura, Camané, Mafalda Arnauth, Kátia Guerreiro, Buraka Som Sistema, entre outros),

aqueles que têm ocupado igualmente nos últimos anos o top de vendas nacional, projectos estes que de uma forma geral – e exceptuando os grandes e incontornáveis êxitos internacionais de cada ano - são os que apresentam maior permanência no top (em número de semanas) e igualmente as maiores vendas (número de galardões de “Platina”), tudo apontando para existência de uma correlação entre consistência (vendas, carreira artística, notoriedade, etc) no mercado nacional e êxito internacional.

Paralelamente, assiste-se a um recente despertar para a importância das indústrias culturais e para a música Portuguesa em particular resultante do reconhecimento da sua importância económica local, nomeadamente a capacidade desmultiplicadora em termos de emprego que as indústrias criativas possuem. Com efeito, o sector da música em Portugal, e apesar de todas as multinacionais da área da edição possuírem escritórios próprios no nosso país, é um sector largamente constituído por pequenas e médias empresas – desde a edição, distribuição, produção, gravação, promoção, marketing, tours, etc - e por um grande número de profissionais independentes que colaboram directamente com estas empresas, representando uma importante parcela dos empregos existentes do total das indústrias culturais.

## 2. A Afirmação no Mercado Internacional

Num país quase sem marcas de valor internacional, a Música Portuguesa e os seus principais artistas exportadores têm sabido impor-se num mercado global como marcas de talento, representantes de uma indústria cultural cuja importância e reconhecimento económico é hoje consensual.

Naturalmente que a este facto não é indiferente a aceitação que alguns géneros musicais têm beneficiado desde o princípio dos anos 90, nomeadamente o Fado e uma certa MPP, com a emergência de uma nova categoria no mercado mundial para a música filha da globalização das economias e culturas, a chamada “World Music”. Com efeito, este grande caldeirão de géneros e de recuperação das culturas musicais locais tradicionais, principalmente as urbanas, criou por si só uma audiência mundial notável, mas principalmente o acesso aos principais mercados da música até aí parcialmente vedados a músicas muito localizadas.

### 2.1. As Vagas de Internacionalização da Música Portuguesa

Para públicos e consumidores de muitas latitudes, alguns artistas Portugueses são efectivamente percebidos como algumas das marcas Portuguesas mais visíveis no exterior, com níveis de notoriedade internacional por vezes superiores às marcas Portuguesas mais conhecidas no mercado nacional. A progressiva ligação de grandes marcas nacionais de consumo e instituições a artistas Portugueses com carreira internacional é um sinal desse mesmo reconhecimento.

Símbolo maior dessa capacidade identitária foi sem dúvida a carreira mundial ímpar de Amália Rodrigues, ainda e sempre o grande paradigma de internacionalização da cultura popular Portuguesa e representante principal da primeira vaga de internacionalização da música Portuguesa. Um segunda vaga de internacionalização, não menos importante, surge a

partir dos anos 70 com artistas como Carlos do Carmo, José Afonso e Carlos Paredes, seguindo-se um hiato significativo para que no final da década de 80 – e com a globalização de meios e acesso a mercados - assistamos à emergência de uma outra vaga de internacionalização protagonizada por artistas como Madredeus, Mísia, Dulce Pontes ou Rodrigo Leão, artistas que ainda hoje ocupam os palcos internacionais.

A partir de meados dos anos 90' assistimos a uma quarta e última vaga de internacionalização constituída basicamente por três movimentos distintos:

a) Com o estabelecimento e valorização económica por parte dos principais mercados mundiais da chamada “world music”, assiste-se ao desenvolvimento de um importante movimento de internacionalização de artistas Portugueses – na continuidade das vagas anteriores – sendo que alguns ocupam já as principais salas de concerto no mundo e outros, cujas carreiras estão em muitos casos ainda por potenciar plenamente. Referimo-nos a artistas como Marisa, Ana Moura, Camané, Cristina Branco, Mafalda Arnauth, Kátia Guerreiro, Joana Amendoeira, Carla Pires, antónio Zambujo, Helder Mountinho, entre outros, e que integram o que se convencionou chamar de “Novo Fado”; e ainda Teresa Salgueiro, Dazskarieh, Deolinda, entre outros, representantes de um certo renascimento de uma MPP.

b) por outro lado, um conjunto de expressões musicais, ainda que com menor impacto internacional, de áreas tão diversas como o Jazz (Jacinta, Bernardo Sasseti, Maria João e Mário Laginha), o rock (Moosspell, Wraygun ou Legendary Tiger Man), instrumental (Danças Ocultas ou Gaiteiros de Lisboa), electrónica (The Gift ou Micro Audiowaves), e ainda música ligeira (Tony Carreira, Emanuel, Toy, entre outros);

c) E por último a música africana de expressão Portuguesa, cantada em crioulo ou em Português, onde se assiste à emergência de um duplo movimento artístico: por um lado um conjunto importante de artistas (principalmente de origem caboverdeana) que se têm vindo a afirmar na cena internacional - falamos de Cesária Évora, e mais recentemente de

Mayra Andrade e Sara Tavares, mas também de Lura, Tito Paris ou Nancy Vieira – e por outro, e fruto das novas tendências que recorrem a outras influências africanas (com um epicentro em Angola) de géneros tão distintos como o Kuduro (Buraka Som Sistema), o Semba ou a Kizomba (Irmãos Verdade, entre outros) e cujo êxito latente, novidade e oportunidade comercial no mercado da música mundial é por demais evidente.

## 2.2. A Música Portuguesa Hoje no Mercado Internacional

Analisando estatisticamente os concertos efectuados no estrangeiro por artistas Portugueses no período entre 2006-2007 (v.d. Quadro 2), e considerando um conjunto muito alargado de artistas <sup>1</sup> – com residência fiscal em Portugal (o que não é o caso de alguns dos artistas africanos mencionados) - , verificamos algumas tendências mais claras dessa internacionalização:

a) em primeiro lugar, um crescimento indisfarçável desta actividade, em que os concertos no exterior cresceram 41% entre 2006 e 2007 (de cerca de 428 para mais de 600 concertos nesta amostra), prevendo-se para 2008 uma estagnação ou mesmo pequena variação negativa (na ordem dos 2 a 3%) face a 2007 em virtude da crise internacional e da contracção que o mercado do entretenimento e dos espectáculos em particular realizam por antecipação face a previsíveis evoluções negativas dos mercados financeiros, mas também motivado pela paragem que alguns artistas encetaram até ao terceiro trimestre de 2008 (nomeadamente Marisa, Madreus, Teresa Salgueiro, Buraka Som

---

<sup>1</sup> Os dados estatísticos a que nos referiremos a partir daqui e que dizem respeito a concertos efectuados no estrangeiro por artistas Portugueses nos anos de 2006 e 2007 foram obtidos junto dos seus representantes artísticos. A amostra capturada, com 87 artistas e 1030 concertos em 51 países corresponderá a mais de 95% do universo estimado de artistas exportadores. Lista de artistas e empresas em Anexo 1.

sistema, etc), e cujo lançamento recente de novos trabalhos deixa antever um ano de 2009 mais produtivo em termos de tournées internacionais.<sup>2</sup>

**Quadro 2 - Concertos de Música Portuguesa no Estrangeiro por Género Musical (2006/2007)**

Nº de Concertos Género Musical	2006	2007	Total 2006/2007	Em % Total	Varição 2006/2007
Fado	167	257	424	41%	54%
MPP	84	83	167	16%	-1%
Africana	80	135	215	21%	69%
Pop / Rock	70	89	159	15%	27%
Contemp / Jazz	27	38	65	6%	41%
<b>Total</b>	<b>428</b>	<b>602</b>	<b>1030</b>	<b>100%</b>	<b>41%</b>

Fonte: Música.PT; World Connection; Metronomo; Lemon; ONC Produções; ClepsidraMusica; Enchufada; Moonspell; La Folie; Ghude; Dazkarieh; Oficina Ilusão; Blasted Mechanism; Ar Produções; Eter

b) Em segundo lugar, a constatação de que o Fado é o género com maior procura internacional. Com efeito, e considerando este universo de mais de 1000 concertos efectuados por artistas Portugueses no estrangeiro nos anos de 2006/2007, confirma-se que mais de 40% destes concertos foram levados a cabo por artistas da área do Fado. Muito importante é igualmente o crescimento que este género assume neste

<sup>2</sup> Uma abordagem inicial a 21 artistas que representaram 2/3 do total dos concertos no período 2006/2007 revela para esta amostra uma quebra do número de concertos em 2008 face a 2007 na ordem dos 3%. Esta quebra é particularmente acentuada na música de influência Africana e de ligeira quebra no Fado, sendo no entanto de forte crescimento no “Pop/Rock” e crescimento moderado na música “Contemporanea/Jazz”. Estes dados serão revistos futuramente quando tiver lugar o levantamento de mercado relativo a 2008.

biénio (superior a 50%). Acresce que este género foi seguramente aquele que atingiu maiores audiências por concerto e aquele que esteve presente nas salas internacionais de maior capacidade e prestígio. Da mesma forma, e apesar de não possuímos dados estatísticos neste momento que o comprovem, o Fado é reconhecidamente no sector o género musical que mais CD's vende no exterior.

c) Em terceiro lugar, a música africana de expressão Portuguesa assume neste inquérito um peso muito forte cuja importância não logrou passar ainda para o conhecimento do público, apesar de há muito ser reconhecido pelos profissionais do sector. Com efeito, este género de repertório é responsável por mais de 20% dos concertos registados para o período em causa, tendo sido no período considerado aquele que mais cresceu (quase 70% !). A esta performance notável não é alheia a aceitação internacional que artistas como Sara Tavares, Buraka Som Sistema ou Nancy Vieira têm garantido.

d) Em quarto lugar é de assinalar o ligeiro decréscimo do género MPP, outrora género Nº 1 da exportação da música Portuguesa, muito motivado pela longa paragem que o grupo Madredeus encetou desde 2006. No entanto, a MPP vê-se em 2007/2008 altamente renovada com projectos como a carreira a solo de Teresa Salgueiro, e os promissores grupos Dazcarieh e Deolinda, projectos que darão necessariamente os seus frutos a prazo.

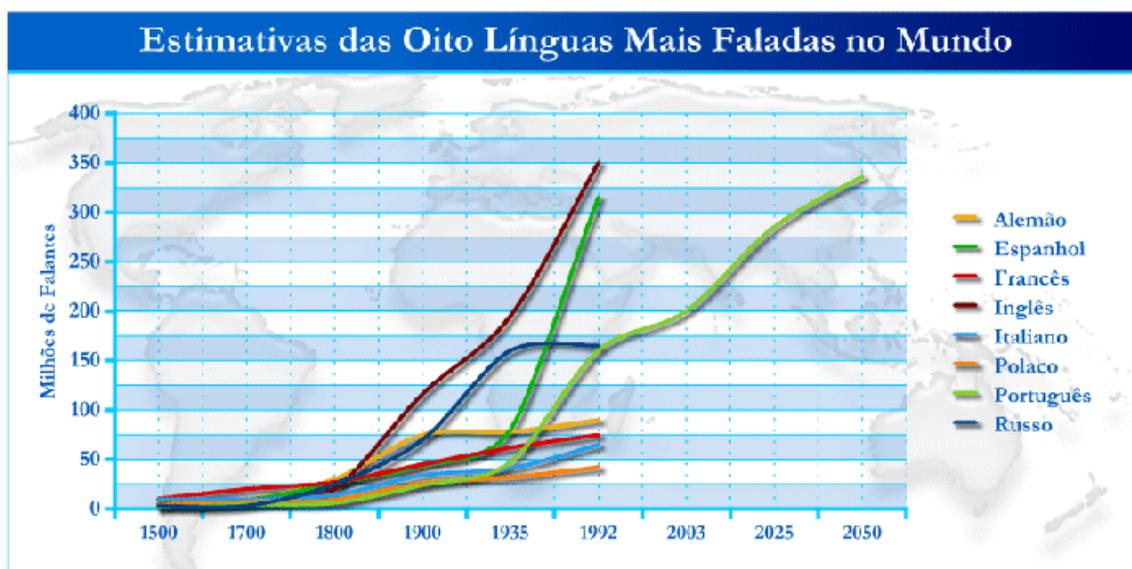
e) Com sinal muito positivo em termos de crescimento, o género Pop/rock apresenta-se já com uma quota de mercado de concertos no exterior na casa dos 15%, tudo deixando antever que será provavelmente o género que mais crescerá no ano de 2008. De notar que neste género de repertório são os artistas com mais de 5 concertos média anual aqueles que recorrem ao Inglês como primeira língua (Wraygun; Legendary Tiger Man; Moonspell; The Gift; More Than a Thousand; e Blasted Mechanism). Trata-se de uma tendência evidenciada pelo próprio mercado local na última década e que não foi ainda suficientemente explorada em termos internacionais.

### 3. A Afirmação pela Língua Portuguesa

A língua Portuguesa – e por grande insistência dos principais players da música Portuguesa, autores e artistas – tem sido na maior parte dos casos de evidente sucesso internacional senão um motor desta mesma afirmação internacional, pelo menos uma forte alavanca. A esta realidade não é alheia o facto da língua Portuguesa ser hoje falada por cerca de 240 milhões de pessoas e de a população Portuguesa residente no estrangeiro atingir hoje os 5 milhões de pessoas, formando uma rede de comunidades económicas e culturais de especial relevância na internacionalização da cultura Portuguesa.

#### 3.1. A Língua Portuguesa no Mundo

Quadro 5 – Estimativa da Oito Línguas Mais Faladas no Mundo (1992-20050)



Fonte dos dados até 1992: Jean-Claude CHASTELAND e Jean-Claude CHESNAIS, *La Population du Monde: Enjeux et problèmes*, Paris, PUF/INED, 1997. Nota dos Autores: A projecção que se apresenta para o Português, de 1992 a 2050, considera as perspectivas da evolução demográfica dos países CPLP.

A língua Portuguesa era em 1997 a quinta língua mais falada no mundo com cerca de 205 milhões de falantes. Projecções realizadas nesse ano

com base em dados de 1992 apontavam para que essa população de falantes fosse em 2015 perto de 250 milhões e cerca de 330 milhões em 2050 (v.d. Quadro 5). Acontece que o conjunto dos países CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) detinham já em 2007 mais de 237 milhões de Habitantes (cerca de 10% acima daquela projecção!)<sup>3</sup>.

Naturalmente que as estimativas actuais são e serão altamente influenciadas por um país como o Brazil (o quinto país mais populoso do mundo com cerca de 196 milhões de habitantes em 2008), uma das economias emergentes, o 11º mercado de música a nível mundial e um dos maiores países exportadores de música. De qualquer forma, um mercado da língua Portuguesa a curto prazo de 250 milhões de habitantes não poderá de ser considerado um mercado potencial muito assinalável a nível mundial<sup>4</sup>.

### 3.2. As Comunidades Emigrantes Portuguesas no Mundo

Uma das ideias feitas em torno da utilização da Língua Portuguesa no processo de internacionalização da Música Portuguesa é a de que essa internacionalização tem como destinatários exclusivos as comunidades Portuguesas emigrantes no exterior, onde as hipóteses de crescimento dessa internacionalização estariam limitadas, sendo por isso enquanto estratégia um beco sem saída. Na realidade, e ainda que essas comunidades sejam alguma das vezes o ponto de partida para a abordagem ao mercado, acabam sempre por não ser o único ponto de chegada. Com efeito, o aumento de audiências e dimensão de salas que se tem verificado nas permanentes tours que os principais artistas

---

<sup>3</sup> Fonte: Estimativa ONU 2007.

<sup>4</sup> A título de exemplo refira-se que depois da China e da Índia, a União Europeia tinha em 2008 segundo estimativa da ONU pouco mais de 494 milhões de habitantes, o Mercosul 366 milhões e os Estados Unidos 304 milhões, surgindo a CPLP imediatamente a seguir com 237 milhões de habitantes.

exportadores Portugueses têm levado a cabo em determinados mercados internacionais, não são suportáveis apenas com públicos formados exclusivamente com base naquelas comunidades Portuguesas.

Para além da estratégia de abordagem própria a cada mercado, um outro factor tem jogado um papel muito importante na conquista progressiva de audiências: a capacidade que as comunidades emigrantes têm a longo prazo de arrastar os públicos dos países destino da emigração.

**Quadro 6 - Concertos de Música Portuguesa por Principais Mercados Internacionais (2006-2007)**

Mercados	2006	2007	Total	Varição 2006/07	2007 % Total
Espanha	94	132	226	40%	22%
França	65	69	134	6%	11%
Holanda	26	64	90	146%	11%
Alemanha	31	36	67	16%	6%
Reino Unido	15	46	61	207%	8%
Estados Unidos	13	46	59	254%	8%
Bélgica	30	18	48	-40%	3%
Itália	23	21	44	-9%	3%

Fonte: Música.PT; World Connection; Metronomo; Lemon; ONC Produções; ClepsidraMusica; Enchufada;

Moonspell; La Folie; Ghude; Dazkarieh; Oficina Ilusão; Blasted Mechanism; Ar Produções; Eter

Exemplo disso é o que se tem passado na última década em três países europeus como Espanha, Inglaterra e Holanda, destino de uma nova emigração (“colarinho branco”, mas também estudantes e profissões liberais), em que essas novas comunidades Portuguesas acabaram por arrastar públicos locais com alto poder de compra e hábitos de consumo cultural muito acima da média. Não por acaso, estes três países são precisamente dos mercados europeus com maior número de espectáculos de Música Portuguesa no período considerado (v.d. Quadro 6), e aqueles

que mais cresceram na última década em termos de comunidades emigrantes.

Com efeito, hoje vemos que os principais mercados internacionais para a música Portuguesa são os mercados onde aquela emigração, e especialmente uma nova emigração conforme referimos, se tem mostrado mais dinâmica e com maiores taxas de crescimento (v.d. Quadro 7).

**Quadro 7 - Evolução da População Portuguesa Residente no Estrangeiro - Principais Países**

Estimativas 1999 - 2007/2008 (em Milhares)

Mercado	1999	2007/08	Variação	Mercado	1999	2007/08	Variação
FRANÇA	799	791	-1%	E.U.A.	1.153	1.349	17%
REINO UNIDO	80	250	213%	BRASIL	1.000	700	-30%
SUIÇA	153	205	34%	VENEZUELA	400	400	0%
ALEMANHA	170	116	-32%	CANADÁ	415	358	-14%
ESPAÑA	64	77	20%	ARGENTINA	16	13	-19%
LUXEMBURGO	54	74	37%	BERMUDA	3	11	340%
BÉLGICA	38	35	-8%	<b>AMÉRICA</b>	<b>2.993</b>	<b>2.838</b>	<b>-5%</b>
HOLANDA	9	18	100%	MACAU	140	140	0%
<b>EUROPA</b>	<b>1.386</b>	<b>1.595</b>	<b>15%</b>	HONG KONG	21	10	-52%
ÁFRICA DO SUL	300	300	0%	AUSTRALIA	55	15	-73%
ANGOLA	20	45	125%	<b>ÁSIA E OCEA.</b>	<b>225</b>	<b>172</b>	<b>-24%</b>
MOÇAMBIQUE	13	11	-15%				
CABO VERDE	1	9	1700%				
<b>ÁFRICA</b>	<b>342</b>	<b>376</b>	<b>10%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4.946</b>	<b>4.981</b>	<b>1%</b>

Fonte: IC/CP - DGACCP/DAX/DID - Maio 1999 ; DGACCP / MNE - Março 2008.

Novos destinos europeus como o Inglaterra, Holanda e Espanha, ou mais recentemente o mercado Norte Americano, em especial os EUA (com um crescimento de 17% na sua população imigrante Portuguesa na última década) que têm sido alvo da aposta de artistas como Marisa (artista que

tem marcado já para o primeiro semestre de 2009 uma tournée de 49 datas no mercado americano !), Sara Tavares e Helder Moutinho, entre outros, têm-se constituído como mercados muito apetecíveis para a Música Portuguesa.

Hoje verificamos que as comunidades emigrantes Portuguesas espalhadas pelo mundo, com quase 5 milhões de pessoas, e para quem a música funciona como um elo de referência da cultura nacional, são definitivamente um importante e potencial mercado internacional para a Música Portuguesa.

### 3.3. A Música e a Língua Portuguesa no Contexto de Internacionalização

Contrariamente ao que foi vaticinado por alguns sectores culturais durante um largo período, a Língua Portuguesa nunca se constituiu como handicap à afirmação internacional da música Portuguesa. Carreiras como a de Amália Rodrigues, Carlos do Carmo ou José Afonso, artistas pertencentes à primeira e segunda vaga de internacionalização foram feitas com base no Português. Não foi igualmente a língua que impediu a afirmação de uma terceira vaga (finais dos anos 80 e anos 90) de internacionalização de artistas como Madredeus, Mísia e Dulce Pontes, ou mais recentemente de uma quarta vaga com Marisa, Cristina Branco, Ana Moura, Camané, Mafalda Arnauth, Kátia Guerreiro, Joana Amendoeira, António Zambujo, e tantos outros.

Da mesma forma, não foi a língua Portuguesa que impediu que artistas Portugueses ou nacionais de PALOP's e que executam música de influência africana – como Cesária Évora, Mayra Andrade, Sara Tavares, Nancy Vieira, Irmãos Verdade ou Buraka Som Sistema - vissem as suas carreiras limitadas por mercados fechados à língua Portuguesa.

A principal razão para que a língua Portuguesa tivesse sido uma aliada desta internacionalização não residiu tanto na sua eventual adequação a uma qualquer fonética ideal na música, hipótese que foi sistematicamente

contestada por aqueles sectores. Residiu antes na sageza que aqueles artistas e os seus compositores tiveram em aliar o seu género musical à poesia de qualidade em língua Portuguesa (independentemente do seu país de origem). Isto é por demais evidente no Fado e na música Cabo Verdeana. A palavra sempre foi importante no Fado, mas aquilo que permitiu ao Fado crescer também e ganhar novos públicos independentemente da abertura do grande mercado da world Music, foi o recurso progressivo à poesia maior dos grandes escritores Portugueses e a capacidade que os intérpretes do Fado tiveram em atrair e divulgar essa palavra de qualidade.

Mas a palavra Portuguesa não se esgota no Fado. Independentemente da excelente tradição poética dos cantautores da MPP dos últimos 40 anos, é também no processo de internacionalização daquelas tendências musicais de influência africana que assistimos hoje a uma utilização preferencial da língua Portuguesa.

A segunda razão para que a Língua Portuguesa não se tenha constituído como um handicap no processo de internacionalização da música Portuguesa residiu igualmente num simples facto: o mercado mundial da World Music não se guia por preconceitos linguísticos e estava suficientemente maduro para aceitar esta quarta e última vaga de internacionalização de artistas Portugueses.

## **4. Actores e Meios Actuais da Internacionalização da Música Portuguesa**

### **4.1. Artistas e Autores**

É consensual que aos artistas e autores Portugueses cabe e coube a principal responsabilidade do seu envolvimento em processos de internacionalização. Esta ambição, legítima artisticamente, não é de menor importância porque significou uma mudança de paradigma na forma do artista e do autor encararem o seu trabalho e a sua responsabilidade artística. Para muitos, isso implicou o rompimento de algumas barreiras como um certo estatuto de menorização na forma como uma carreira artística foi vista em Portugal durante largos anos, ou o grande esforço realizado nos anos 80 e 90 pela afirmação da música no seu próprio país, como vimos. Sem subsídios e sem apoios oficiais até aqui, numa lógica de concorrência desleal face aos seus colegas de outros países europeus - largamente apoiados há cerca de duas décadas - os músicos Portugueses foram os principais agentes que suportaram no terreno a dificuldade de romper o isolamento musical Português procurando novos mercados e novos públicos para a sua música.

### **4.2. Management e Agenciamento**

Papel não menos importante na internacionalização da música Portuguesa tem sido o desempenhado por uma classe de profissionais que opera nas áreas conhecidas como Management e Agenciamento. Com efeito, a gestão internacional de carreiras de artistas Portugueses há muito que não é levada a cabo por empresários espontâneos mas sim por empresas com equipas e profissionais com créditos firmados e um nível de relacionamento internacional assinalável. A passagem para um estágio superior de operações, com uma capacidade acrescida para aceder a mercados de maiores dimensões, e de maior retorno, passará também pela internacionalização destas empresas Portuguesas, nomeadamente

---

através do estabelecimento de parcerias com congéneres nesses mercados ou o acesso a empresas a operar num contexto global. Isso implicará um outro nível de investimento – e de financiamento - na música Portuguesa que permita ganhar a tal massa crítica exportável e consequente capacidade de negociação.

#### 4.3. Tournées Internacionais

Outro dos estereótipos relacionados com a imagem da internacionalização da música Portuguesa é que esta se passaria maioritariamente em colectividades de comunidades Portuguesas improvisadas em “casas de Fado” ocasionais. Ainda que este tipo de performace ao vivo – em colectividades - aconteça ainda com uma certa regularidade, a grande maioria dos concertos de Fado, e só para falar de Fado, têm lugar nas mais prestigiadas salas de concerto das capitais de todo o mundo, havendo já artistas com contratos exclusivos com determinadas salas em certas capitais, e que actuam para audiências locais compostas maioritariamente por não falantes da língua Portuguesa.

Com efeito, hoje assistimos a um número muito apreciável de tours de artistas de Fado, principalmente no continente Europeu, marcadas já com 1 a 2 anos de antecedência, com um nível de organização sofisticado e já precedidos de um trabalho importante de divulgação local. A maior dificuldade de penetração tem sido precisamente no circuito de Festivais internacionais no quadro da World Music – apesar de vários artistas terem já tido participações chave em Festivais centrais como o Womex –, festivais estes que são a melhor montra de booking (contratação) para este importante segmento da música a nível mundial.

Não menos importante para a internacionalização da música Portuguesa tem sido o festival Atlantic Waves promovido em Inglaterra pela Fundação Calouste Gulbenkian. Trata-se de um festival que tem dado uma atenção especial a todos os géneros musicais de uma forma geral, e que tem promovido a um nível superior a actuação de artistas em salas de referência em Londres, primeiro mercado europeu da World Music, e

---

principal cidade europeia de booking internacional. O anúncio recente do desaparecimento deste festival implicará de certo modo o repensar da estratégia para o importante mercado do Reino Unido.

Para outros géneros de música Portuguesa, não inscritos na World Music, e cuja internacionalização é bastante mais reduzida, o acesso a Festivais (rock, electrónica, temáticos, europeus, etc) tem sido mais facilitado, ainda que se tratem de eventos com uma importância menor. Em contrapartida, estes géneros musicais têm uma fraca penetração em salas de concerto referência, limitando-se a um circuito de “clubs” especializados nesses géneros musicais ou a iniciativas de carácter mais institucional (World Exhibitions; Bienais e Capitais Europeias da Cultura, etc) com pouca ligação com o mercado comercial e fraca capacidade de alavancagem de carreiras internacionais.

#### 4.4. Feiras e Eventos Internacionais

Quando a Madredeus se estreou numa oportunidade rara para um artista Português na época como foi a Europália, começou aí aquela que terá sido até aqui a carreira internacional mais bem sucedida de um artista Português. Hoje, eventos de natureza semelhante - como “World Exhibitions” ou “Capitais Europeias da Cultura”, apesar da sua importância - não têm o impacto que eventos únicos como esse poderam exercer na carreira de um artista.

Hoje, mais do que eventos, a presença de projectos Portugueses exportáveis na principais feiras da especialidade parece ser uma das chaves para uma correcta introdução internacional, e tem sido uma constante preocupação de quem tem feito a gestão do processo de exportação da música Portuguesa. Apesar de uma presença muito regular desses principais projectos em feiras como o Womex, provavelmente o certame internacional mais importante para o tipo de géneros mais representativos da música Portuguesa, a presença noutros eventos ou certames como Strictly Mundial, Babel, Vic, Folk alliance, mas principalmente o Midem (Cannes), que pressupõe um nível de

investimento bastante elevado, estão condicionados à disponibilidade financeira que rodeia esses projectos, ao contrário do que se passa com um grande número de projectos europeus cuja participação nesses certames ou é financiada directamente ou é incluída em representações oficiais mais vastas lideradas por organismos oficiais de exportação desses países. De facto, no caso Português, a desproporção de meios é por demais evidente e só a capacidade associativa de associações como a Música.PT têm permitido a participação continuada de projectos Portugueses com um mínimo de organização e visibilidade.

#### 4.5. Edição e Distribuição

Uma das dificuldades com que a música Portuguesa mais se tem debatido é a da edição e distribuição internacional. A edição no timing certo do ciclo de investimento internacional e a correcta distribuição editorial nos mercados de actuação são uma pedra fundamental do desenvolvimento de uma carreira internacional. Isto passa-se porque a capacidade de negociação e investimento das editoras a operar directamente a partir de Portugal é manifestamente reduzida, tendo esta dificuldade sido torneada nos últimos anos através de licenciamentos ou venda directa território a território, distribuidor a distribuidor, sem uma verdadeira representação editorial do projecto, e sem hipótese na maior parte dos casos de coordenação estratégia por regiões ou conjunto de mercados. Esta situação cria grandes dificuldades na gestão de uma carreira internacional e não permite o mais das vezes garantir economias de escala e sinergias eficazes para actuar a prazo num mercado altamente competitivo como é o da música a nível mundial. Não por acaso um número significativo de artistas Portugueses tem preferido assinar directamente com editoras ou labels sediadas em outros países, o que tem vindo a retirar ainda maior capacidade de negociação às editoras nacionais.

#### 4.6. Media Internacional

---

Igualmente importante no desenvolvimento de carreiras internacionais de artistas é a sua visibilidade nos media internacionais. Hoje existem um conjunto importante de revistas, programas de rádio e TV com carácter global e especializadas em determinados segmentos de repertório ou de mercado e cujo acesso é altamente disputado. Para a maioria dos projectos Portugueses, a impossibilidade de aí publicitar edições ou tournées, dado as implicações financeiras que isso acarreta, tem limitado o crescimento da música Portuguesa em certos mercados. Da mesma forma, a inexistência de acções concertadas tendentes a convidar esse tipo de media especializado para assistir a performances de música Portuguesa em Portugal, ou performances em territórios chave, tem limitado igualmente a exposição mediática internacional de muitos projectos.

#### 4.7. Prémios Internacionais

Corolário de todo esta actividade – tour, edição, exposição media – são os diversos e importantes Prémios de música internacionais que são atribuídos pelas principais organizações ou media do mundo. Vencer um prémio significa uma notoriedade acrescida e o passaporte para um outro nível dentro do mercado mundial, com um conseqüente aumento do número de oportunidades em termos de tours e edição e uma exposição mediática de carácter global. Mas para vencer um Prémio (por exemplo, o BBC Music Award ganho por Marisa, ou perseguir um Grammy durante uma década), e aceder a essa categoria, é necessário todo um trabalho e investimento contínuo numa carreira durante por vezes largos anos e sem garantias de que esse retorno alguma vez se concretizará. Mais uma vez, e quando analisado a forma de construir a candidatura a um prémio Internacional, a Música Portuguesa sofre uma concorrência desleal quando comparada com a música de outros países, nomeadamente a da grande maioria dos países europeus em que os artistas e projectos com maior notoriedade e capacidade de internacionalização vêm as suas principais acções no exterior serem apoiadas financeiramente pelas entidades locais, nomeadamente os ministérios da cultura, dos negócios estrangeiros e ou da economia.

## 5. Conclusões e Notas Finais

As principais conclusões que podemos extrair do que ficou dito atrás são:

- a) O processo e o sucesso da internacionalização da Música Portuguesa tal como o conhecemos hoje é algo relativamente recente. Este processo correspondeu a um decisivo movimento de afirmação da Música Portuguesa, tanto no mercado interno como externo, e para o qual a dupla afirmação da produção musical nacional e em particular a produção musical em torno da Língua Portuguesa jogaram um papel determinante.
- b) Apesar da ausência continuada de apoios por parte das políticas culturais - que só muito recentemente perceberam a música não erudita como cultura e como uma indústria -, hoje podemos afirmar que a música Portuguesa não erudita logrou impor-se definitivamente como uma importante indústria cultural nacional, geradora de uma parte muito substantiva dos empregos e PME's do sector.
- c) Hoje podemos falar da existência de uma “Marca Fado”, sinal distintivo maior da nossa identidade musical e cultural a nível global. Mas devemos também falar da existência de uma saudável aceitação no mercado da World Music para a MPP e a música africana de expressão Portuguesa, e da construção, principalmente na europa, de um mercado sem fronteiras para a música contemporânea, o Jazz e o Rock nacionais, géneros que apresentam já níveis de divulgação internacional muito promissores.
- d) Hoje podemos falar igualmente da existência de um mercado da “língua” para a Música Portuguesa, e que poderemos designar como Mercado “P”: uma comunidade internacional de falantes e emigrantes, uma rede linguística, cultural e económica de carácter global.
- e) Paralelamente, a língua Portuguesa, quer através dos géneros nacionais “Fado” e “MPP”, quer mais recentemente através da chamada música africana de expressão Portuguesa, representa hoje uma “marca” cuja

---

aceitação no mercado global da música, e potencial de crescimento que encerra, é por demais evidente. Neste sentido, as perspectivas futuras para a utilização da língua Portuguesa como veículo na música, principalmente no mercado World Music são imensas e importa não ignorar este facto.

#### Notas Finais:

A música Portuguesa não erudita foi provavelmente até aqui a única indústria cultural nacional não subsidiada. A manutenção da ausência de uma efectiva desregulação de um sector económico que continua a braços com uma grave crise de defesa e garantia dos seus direitos, com reflexos profundos no seu auto-financiamento e capacidade de investimento, tem tido igualmente consequências negativas nas actividades que requerem um investimento persistente como é o caso da internacionalização e da exportação.

Felizmente, as perspectivas futuras de crescimento nacional e internacional para a Música Portuguesa não erudita são promissoras e representarão, como têm representado, um importante contributo económico para a criação de riqueza, emprego e para a afirmação da cultura e da língua Portuguesa no mundo.

No entanto, a música com ambições a movimentar-se num cenário global há muito que deixou de ser encarada como um mero exercício exclusivo de talento para passar a ser também percebida como uma competição entre economias, culturas e línguas, e nesse sentido, objecto de apoio e investimento por parte de governos e suas instituições.

## ANEXO 1 - LISTA DE ARTISTAS PORTUGUESES

Artista	Empresa	Associação	Género Musical
Aldina Duarte	Vachier & Associados	Musica.PT	Fado
Amélia Proença		Musica.PT	Fado
Ana Firmino		Musica.PT	Africana
Ana Maria Bobone	Vachier & Associados	Musica.PT	Fado
Ana Moura	Vachier & Associados	Musica.PT	Fado
Ana Sofia Varela		Musica.PT	Fado
António Zambujo		Musica.PT	Fado
Argentina Santos		Musica.PT	Fado
Bernardo Sassetti	ONC	Outra	Cont/Jazz
Blasted Mechanism	Blasted Mechanism	Outra	Pop/Rock
Buraka Som Sistema	Enchufada	Outra	Africana
Cabelo Branco é...		Musica.PT	Fado
Camané	Vachier & Associados	Musica.PT	Fado
Camerata	ONC	Outra	Cont/Jazz
Carla Pires		Musica.PT	Fado
Carlos Bica	ONC	Outra	Cont/Jazz
Carlos do Carmo	Oficina da Ilusão	Outra	Fado
Chainho	Ghude	Outra	Fado
Clã		Musica.PT	Pop/Rock
Clarinetes	ONC	Outra	Cont/Jazz
Cláudia Fier		Musica.PT	Pop/Rock
Corvos		Musica.PT	Pop/Rock
Costa Neto		Musica.PT	Pop/Rock
Couple Coffee	Uguru	Musica.PT	Pop/Rock
Cristina Branco	Uguru	Musica.PT	Fado
Da Weasel	Oficina da Ilusão	Outra	Pop/Rock
Danae		Musica.PT	Pop/Rock
Danças Ocultas	Magic Music	Musica.PT	MPP

Dazkariah	Dazkariah	Outra	MPP
Dona Maria		Musica.PT	Pop/Rock
Eneida Marta	HM Música	Musica.PT	Africana
Filipa Pais	Vachier & Associados	Musica.PT	MPP
Gaiteiros Lisboa	Ocarina	Musica.PT	MPP
Galandum Galundai		Musica.PT	MPP
Garoto	Uguru	Musica.PT	Pop/Rock
GNR	Oficina da Ilusão	Outra	Pop/Rock
Guto Pires	Ocarina	Musica.PT	Africana
Hélder Moutinho	HM Música	Musica.PT	Fado
Irmãos Verdades	Ar-Produções	Outra	Africana
Jacinta	Uguru	Musica.PT	Cont/Jazz
Janita Salomé		Musica.PT	MPP
Joana Amendoeira	HM Música	Musica.PT	Fado
João Afonso		Musica.PT	MPP
João Pedro Pais	Oficina da Ilusão	Outra	Pop/Rock
Jon Luz		Musica.PT	Africana
José Medeiros		Musica.PT	MPP
Júlio Pereira	Vachier & Associados	Musica.PT	MPP
Katia Guerreiro	BG	Outra	Fado
Legendary Tiger Man	Metronomo	Outra	Pop/Rock
Lura		Musica.PT	Africana
M. Laginha & B. Sasseti	ONC	Outra	Cont/Jazz
Madredeus	Lemon	Outra	MPP
Mafalda Arnauth	Magic Music	Musica.PT	Fado
Manuel d'Oliveira	Ghude	Outra	MPP
Marco Rodrigues		Musica.PT	Fado
Marenstrum		Musica.PT	MPP
Maria Abrunheira		Musica.PT	Fado
Maria Alice	HM Música	Musica.PT	Africana
Maria João	ONC	Outra	Cont/Jazz

Maria João e Mário Laginha	ONC	Outra	Cont/Jazz
Mário Laginha Trio	ONC	Outra	Cont/Jazz
Mario Pacheco	World Connection	Outra	Fado
Marisa	World Connection	Outra	Fado
Moonspell	Moonspell	Outra	Pop/Rock
More Than a Thousand	Metronomo	Outra	Pop/Rock
Naifa	Ghude	Outra	Pop/Rock
Nancy Vieira	HM Música	Musica.PT	Africana
Neco Novelas	World Connection	Outra	Africana
Orquestra Jazz Matosinhos	ONC	Outra	Cont/Jazz
Paulo Carvalho	Ghude	Outra	MPP
Pedro Jóia	HM Música	Musica.PT	MPP
Pedro Moutinho	Uguru	Musica.PT	Fado
Quadrilha		Musica.PT	MPP
Rão Kyo	Uguru	Musica.PT	MPP
Raquel Tavares	HM Música	Musica.PT	Fado
Realejo		Musica.PT	MPP
Ricardo Parreira		Musica.PT	Fado
Ricardo Ribeiro	Eter	Outra	Fado
Rita Lobo		Musica.PT	Pop/Rock
Rodrigo Leão	Uguru	Musica.PT	Cont/Jazz
Sara Tavares	World Connection	Outra	Africana
Sílvia Filipe		Musica.PT	Fado
Teresa Salgueiro	Clepsidra	Outra	MPP
Tete Alinho	World Connection	Outra	Africana
The Gift	La Folie	Outra	Pop/Rock
Tito Paris	World Connection	Outra	Africana
Wraygun	Metronomo	Outra	Pop/Rock